



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

JOSÉ RAMSÉS DA SILVA FRANÇA

**JORNALISMO ESPORTIVO NA RÁDIO CATURITÉ AM:
UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA “BOLA NA REDE”**

CAMPINA GRANDE - PB

2012

JOSÉ RAMSÉS DA SILVA FRANÇA

**JORNALISMO ESPORTIVO NA RÁDIO CATURITÉ AM
UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA “BOLA NA REDE”**

Trabalho final para a conclusão de curso de graduação em Comunicação Social apresentado a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para obtenção do título de bacharel.

Orientador(a): Prof(a). Maria de Fátima Cavalcanti de Luna

Campina Grande - PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

- F814j França, José Ramsés da Silva.
Jornalismo esportivo na Rádio Caturité AM: um estudo sobre o programa “Bola na Rede” [manuscrito] / José Ramsés da Silva França. – 2011.
47 f.
- Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.
“Orientação: Profa. Ma. Maria de Fátima Cavalcanti de Luna, Departamento de Comunicação Social”.
1. Jornalismo esportivo. 2. Programa esportivo. 3. Radialismo. I. Título.

21. ed. CDD 070.4

José Ramsés da Silva França

Jornalismo esportivo na Rádio Caturité AM

Um estudo sobre o programa "Bola na Rede"

Aprovado em: 06 de Dezembro de 2011.

NOTA: 8,5

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fatima Cavalcante Luna Nota 8,5

Prof.(a) Ma Maria de Fatima Cavalcante Luna

(Orientador (a))

Luiz Barbosa de Aguiar Nota 8,5

Prof. Luiz Barbosa de Aguiar

(1º Examinador)

Orlando Angelo da Silva Nota 8,5

Prof. Mestre Orlando Ângelo da Silva

(2º Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Deus.

A minha Família, em especial meus pais, Maria Aparecida da Silva França (Mariazinha) e Francisco Guilherme de França (Fanca) por terem acreditado na minha luta.

Agradeço aos professores do curso por terem colaborado com o meu aprendizado.

Aos meus tantos colegas de graduação e amigos que ganhei nesta longa caminhada.

Por fim, aos jornalistas e radialistas, os quais contribuíram para a minha pesquisa: Joaci Oliveira, Joãozito Silva, Olé, Chico Alemão, Gutemberg Simões, Gutemberg Araújo, Inaldo Medeiros, Edson Maia e os demais que fazem parte da emissora Caturité AM de Campina Grande.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo observar o jornalismo esportivo na rádio Caturité AM através de um estudo sobre o programa esportivo Bola na Rede – a resenha esportiva do fim de tarde da emissora. O Jornalismo Esportivo desde surgimento do rádio é considerado um dos grandes sustentadores de audiência.

Palavras chave: Jornalismo Esportivo. Rádio Caturité. Bola na Rede.

ABSTRACT

The present work Ball in the Net has as objective to observe the sporting journalism in the Rádio Caturité AM through a study on the sporting program - the sporting summary of the end of afternoon of the sender. The sporting journalism since sprouting of the radio is considered one of great the lifting ones of hearing.

Words key: Sporting Journalism. Radio Caturité AM. Ball in the Net.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1	
1 O JORNALISMO ESPORTIVO	12
1.1 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO	13
CAPÍTULO 2	
2 O JORNALISMO NO RÁDIO.....	16
2.1 A NOTÍCIA NO RÁDIO	17
2.2 A REPORTAGEM NO RÁDIO	18
2.3 A PRODUÇÃO NO RÁDIO.....	18
CAPÍTULO 3	
3. ESTRUTURA DA RÁDIO CATURITÉ	20
3.1 A Rádio Caturité no Esporte.....	26
3.2 Programação esportiva da Rádio Caturité	29
3.3 O Programa Bola na Rede	30
3.4 A estruturação da produção do “Bola na Rede”	32
3.5 A reportagem no Bola na Rede.....	33
3.6 O conteúdo da resenha.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

O jornalismo esportivo é, hoje, uma especialização que está presente em quase todas as empresas de comunicação que se propõem a fornecer um mínimo de jornalismo. Muitos procuram se informar sobre sua modalidade preferida, sua equipe, etc. No rádio, não é diferente. Grande parte da programação de uma emissora AM (Amplitude modulada), por exemplo, é direcionada a cobertura de eventos esportivos. No Brasil, o Futebol é a modalidade que movimenta maior parte dos noticiários esportivos.

Mostrar como o jornalismo esportivo está presente na Rádio Caturité AM de Campina Grande através de uma observação do programa Bola na Rede é a nossa principal proposta. Explanaremos o modo como é produzida e exibida a resenha esportiva.

A cidade de Campina Grande possui 3 emissoras de rádio AM (Caturité, Cariri e Rádio Clube – antiga Borborema) e 3 FMs (Campina FM, Panorâmica e Correio FM). Das 3 FMs, duas delas (Panorâmica e Correio FM) já possuem programação esportiva, a exemplo das transmissões de jogos de futebol. Enquanto que todas as rádios AMs de Campina, transmitem programas esportivos. Existe ainda a rádio Cidade AM de Esperança-PB que possui estúdios em Campina e também transmite programas esportivos.

Vamos expor também a evolução do tema através dos relatos feitos por alguns profissionais que fazem ou fizeram parte da cobertura esportiva da emissora.

Para que compreendamos como é produzido e exibido o programa, foi realizada entrevistas com vários profissionais que fizeram ou fazem parte da resenha. Também uma pesquisa direcionada a três edições do “Bola na Rede”, que é exibido diariamente, para sabermos quais planos são abordados (local, Nacional, Internacional).

Durante três dias da terceira semana de Junho de 2010, foi feito um levantamento para verificar os assuntos abordados, a atuação dos participantes do programa, os recursos utilizados por eles, etc. Aquele período é marcado pelo início da primeira fase da Copa do Mundo da África.

OBJETIVO GERAL

Analisar a produção do programa esportivo da rádio Caturité, “Bola na Rede”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar quais temas esportivos é abordado no programa, em que plano (local, Nacional, Internacional);
- Verificar se existe participação do ouvinte;
- Traçar um paralelo do programa com a teoria do Radiojornalismo;
- Investigar o comportamento dos profissionais que fazem o programa;
- Saber quais principais recursos e/ou fontes de informação para a condução do programa;
- Verificar se existiu cobertura especial sobre a Copa do Mundo 2010.

JUSTIFICATIVA

O Esporte no Brasil vem suscitando interesse de muitos estudantes de Jornalismo por ser uma área que reflete o dinamismo das informações. Quando estudante, ao cursar a disciplina de Jornalismo Especializado, tive a curiosidade de acompanhar a produção de alguns programas jornalísticos na área do esporte, tanto no rádio, como na televisão. Tendo em vista que há uma procura muito grande, da população, por notícias relacionadas ao esporte. No Brasil, o futebol é a modalidade que concentra a grande maioria das informações nos programas esportivos.

Como estagiário da Rádio Cariri AM, durante 6 meses, pude observar e até exercitar a função de repórter esportivo e produtor. Na condição de “setorista” de uma das equipes de futebol da cidade, vivenciei o dia-dia com os profissionais no esporte: os colegas repórteres, os jogadores, assessores, treinadores e percebi que , há uma união deles para proporcionar ao torcedor as mais procuradas informações a respeito do clube.

Assim, analisar o programa “Bola na Rede” da Rádio Caturité AM é de suma importância, pois o público de Campina Grande, a maioria formada por homens, gosta de futebol. O acirramento das torcidas dos times locais Treze Futebol Clube e Campinense Clube provoca interesse maior pela busca de informações referentes a esses times. É importante salientar que a audiência é boa, visto que o programa tem concorrência enorme com horário nobre da televisão (18h20 às 19h).

No período de pesquisa de campo verifiquei que os membros do “Bola na Rede” tem pautada a produção exatamente em cima dos dois grande times de Campina Grande. Apesar

desse direcionamento, há divulgações breves em relação ao futebol de outras regiões do país e sobre a Copa do Mundo. Raramente ouvimos alguma informação de outras modalidades.

Sobre a conduta dos cronistas, todos dão prosseguimento ao programa de forma improvisada – sem script pré-definido. Através das entrevistas, colhi os métodos que eles utilizam para realizar o “Bola na Rede”.

METODOLOGIA

Para realizar este trabalho, no primeiro momento, foram gravadas uma série de entrevistas com os profissionais (radialistas e jornalistas) que atuaram ou atuam no Jornalismo Esportivo da Rádio Caturité, desde a implantação da emissora até os dias de hoje. Os temas abordados na entrevista foram a respeito da atuação desses profissionais na cobertura dos eventos esportivos no período em que eles faziam parte da emissora.

Foram realizadas entrevistas com os que fazem o programa “Bola na Rede”. Nessas entrevistas, foram colhidas informações a respeito de como o programa é produzido, quais as principais fontes de informação.

Portanto, a pesquisa foi basicamente composta por entrevistas.

TÉCNICAS DE PESQUISA:

As técnicas são os procedimentos operacionais que servem de medição prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem se utilizadas em pesquisas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas, obviamente, precisam ser compatíveis com os métodos adotados (SEVERINO, 2007).

ENTREVISTA: Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, representam, fazem e argumentam (SEVERINO, 2007).

ENTREVISTAS NÃO DIRETIVAS: Por meio delas, colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente. De

preferência, deve praticar um diálogo descontraído, deixando o informante à vontade para expressar sem constrangimentos suas representações. (SEVERINO, 2007)

ENTREVISTAS ESTRUTURADAS: São aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (SEVERINO, 2007)

HISTÓRIA DE VIDA: Coleta de informações da vida pessoal de um ou vários informantes. Pode assumir formas variadas: autobiografia, memorial, crônicas, em que se possa expressar as trajetórias pessoais dos sujeitos. (SEVERINO, 2007)

OBSERVAÇÃO: É todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa. (SEVERINO, 2007)

METODOLOGIA CIENTÍFICA:

História oral: método, disciplina ou técnica?

O nosso objeto de estudo se enquadra no método da História Oral, pois, segundo Ferreira e Amado (2001) discutir os “usos e abusos da história oral” é importante para que sejam definidos os “rumos da história oral nos próximos anos”.

Em nosso entender, a história oral, como todas as metodologias, apenas estabelece e ordena procedimentos de trabalho – tais como os diversos tipos de entrevistas e as implicações de cada um deles para a pesquisa, as várias possibilidades de transcrição de depoimentos, suas vantagens e desvantagens, as diferentes maneiras de o historiador relacionar-se com seus entrevistados e as influências disso sobre seu trabalho – funcionando como ponte entre teoria e prática (FERREIRA; AMADO, 2001.).

No entanto outros estudiosos da história oral, entre eles Meihy (1998) advogam que esta seria uma disciplina, para Ferreira e Amado (2001), a divergência entre os que postulam a história oral como disciplina e não metodologia está no fato destes “reconhecerem na história oral uma área de estudos com objeto próprio e capacidade (como fazem todas as disciplinas) de gerar no seu interior soluções teóricas para as questões surgidas na prática...”.

Os que defendem que a história oral seja uma técnica, geralmente, são pessoas envolvidas na constituição e preservação de acervos orais. Estes pesquisadores utilizam as fontes orais de forma esporádica, como fontes de informação complementar, o que teoricamente justificaria essa postura (FERREIRA; AMADO, 2001).

É consensual, entretanto, que a história oral atingiu sua maioridade, e que apesar da discussão necessária, sobre o seu status, cada vez mais encontramos pessoas interessadas no tema. Nos processos de mudança no campo da história oral, é inegável o empenho com que seus estudiosos têm se empenhado em divulgá-la.

Nesse contexto, após 40 anos de sua existência, Grele (2001), suscita outras questões a serem discutidas, entre elas: a confiabilidade da história oral; suas realizações e como avaliar as mesmas. Para tanto o autor apresenta dois problemas relacionados que merecem solução. O primeiro se refere ao gerenciamento dos registros, onde o controle de dados torna-se cada vez mais imperativo. O segundo está associado à utilidade que esses dados têm para a profissão do historiador.

CAPÍTULO I

1 O JORNALISMO ESPORTIVO

O jornalismo esportivo é uma especialização que lida com um risco de parcialidade, uma vez que tanto jornalistas como leitores têm preferências por determinadas equipes ou atletas. Por isso, o profissional da área deve tomar cuidado com a paixão ou repúdio que seu texto pode facilmente provocar no público. As pautas do jornalismo esportivo incluem a cobertura de eventos (jogos olímpicos, Copas do Mundo, campeonatos, competições, treinos, contratações de jogadores e técnicos, entre vários outros assuntos relacionado ao mundo esportivo), instituições que geram produtos e fatos (comitês olímpicos, federações esportivas, clubes, torcidas, entre outras), as políticas públicas para a área (Ministério do Esporte, secretarias de Esporte, construções de estádios, quadras e áreas de lazer) e o dia-a-dia do setor.

No Brasil, o esporte que domina a maioria das pautas em jornalismo esportivo é o futebol. Em diversos jornais e revistas não-especializados em Esporte, há uma divisão entre o futebol e os demais esportes. Como na maior parte das especializações jornalísticas, as fontes de Esporte são divididas entre protagonistas (atletas, dirigentes de clubes e de entidades esportivas), autoridades (ministro, secretários, diretores de órgãos públicos), especialistas (médicos, fisioterapeutas, pesquisadores em esporte, profissionais de educação física) e usuários (torcedores).

Uma função específica do jornalismo esportivo é desenvolvida pelo **cronista esportivo**, um jornalista especializado em narrar momentos e lances de uma competição, sob a forma de crônica (um texto mais leve e literário). O principal cronista esportivo da história brasileira foi Nelson Rodrigues. No jornalismo esportivo, pelo menos duas grandes coberturas de nível mundial se alternam a cada quatro anos: a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos. A primeira é o maior evento de futebol do planeta, sediado em um país de cada vez, e acontece nos anos pares com final não-divisível por 4 (90, 94, 98...).

Já as Olimpíadas ocorrem nos anos terminados em múltiplos de 4 (88, 92, 96...), sediadas em uma única cidade. Durante estes eventos, a imprensa de inúmeros países do mundo envia repórteres e correspondentes para cobrir o desempenho de seus atletas e dos adversários. No entanto, a concentração de jornalistas esportivos numa Olimpíada é muito maior do que numa Copa do Mundo, já que os profissionais estão em uma só cidade e há muito mais países participantes. Por isso, as coberturas de Jogos Olímpicos exigem grande

estrutura e recursos, tanto para a cidade sede das competições quanto para as empresas jornalísticas.

No Brasil, a maioria do espaço no jornalismo esportivo é preenchida por matérias sobre futebol, o esporte mais popular no país. O restante é dedicado aos chamados **Esportes Amadores**, ainda que constem entre eles o vôlei, o futsal e o basquete, que já são bastante profissionalizados.

Os principais veículos de comunicação, entre jornais e revistas, dedicados ao tema são os jornais **Lance!** e **Jornal dos Sports**, além das revistas **Placar** e **Trivela**. No telejornalismo, a TV Bandeirantes foi, nas décadas de 80 e 90, especializada em esportes, utilizando o slogan “o canal do esporte”. Na TV por assinatura, existem, ainda, o Sportv (canal Globosat), a ESPN e ESPN Brasil, além do Bandsports (do grupo Bandeirantes). Na televisão, alguns canais de referência são o ESPN Brasil, SporTV, BandSports, Combate (canal) e PFC e os programas Globo Esporte, Esporte Espetacular e AutoEsporte (de automobilismo), todos da TV Globo.

Há ainda na TV Aberta, transmitindo para todo o Brasil via Antena Parabólica, o canal Esporte Interativo. O Esporte Interativo arrendou a concessão da Rádio Eldorado pertencente à agência Estado. O sinal foi inaugurado com a transmissão da entrevista com o Presidente Lula direto do Palácio da Alvorada. Pelo contrato, o Esporte Interativo arrendará a rede num prazo de três anos.

A TV Esporte Interativo é a primeira emissora de sinal aberto inteiramente dedicada aos esportes no Brasil. Inicialmente só era transmitida no Rio de Janeiro sendo atualmente transmitida para todo o país através de canais UHF, satélite e operadoras de TV além de alcançar outras plataformas, como internet e celular. Os destaques de sua programação são a exibição de jogos de diversos campeonatos europeus de futebol e a cobertura dos principais eventos e atletas olímpicos brasileiros. Sua primeira exibição aconteceu no dia 20 de Janeiro de 2007, com a transmissão ao vivo do jogo entre Chelsea e Liverpool, pelo Campeonato Inglês.

1.1 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO

O Radiornalismo esportivo é uma especialidade como qualquer outra dentro da área do Jornalismo, mesmo atingindo a emoção de torcedor, por exemplo. Por isso, é preciso controle quando for passar o conteúdo para o ouvinte.

Segundo Barbeiro e Lima (2003), costuma-se dizer que não há boa cobertura esportiva sem emoção, mas o jornalista não pode se deixar de levar por ela. O exagero é um passo para a desinformação. A rapidez dos acontecimentos no esporte exige do jornalista a improvisação constante, mas as informações não podem ser recheadas de metáforas erroneamente confundidas com estilo. As transmissões esportivas seguem o mesmo estilo há 50 anos. O modelo que os jovens narradores usam é arcaico. É preciso encontrar uma nova forma de narração, mas sem deixar de lado a emoção, componente essencial no esporte.

Os autores afirmam que o jornalista que cobre esportes também deve estar preparado para fazer reportagem sobre qualquer outro assunto, afinal, política, vilolência e economia também movimentam o noticiário esportivo. Entretanto, o jornalismo esportivo deve respeitar os mesmos limites já expostos para qualquer área do jornalismo. É indispensável para o jornalista esportivo conhecer as regras dos esportes e regulamentos dos campeonatos. São conhecimentos básicos para que o repórter tenha condições de fazer boa cobertura de um evento esportivo. Seja em campo ou em quadra, o repórter deve ser um observador atento. Deve-se ter antecipadamente em mãos dados históricos sobre jogos e detalhes sobre a carreira dos atletas, isso ajuda a criar um repertório que enriquece a reportagem. Grandes competições, como jogos olímpicos ou campeonatos mundiais, exigem maior preparação. Além de jornais, revistas e internet, é conveniente consultar uma bibliografia especializada

De acordo com Barbeiro e Lima (2003), não é bom fazer especulações.

O esporte também é um negócio. Interesses milionários movimentam informações plantadas por dirigentes e representantes de jogadores. Nada impede a citação de nomes de empresas patrocinadoras de equipes e eventos esportivos se eles forem parte da informação. E repórter de campo não usa camisetas, bonés ou qualquer outra peça que divulgue patrocínio comercial. Não se avança sobre a intimidade do jogador. Valor de contrato e salário só são divulgados se a iniciativa for do atleta, do clube ou do patrocinador (BARBEIRO e LIMA 2003).

Demonstrar intimidade com ídolos não dá credibilidade, nem audiência. É esnobismo dispensável, que passa uma falsa sensação de convívio entre jornalista e atleta. A necessidade de improviso não é desculpa para atropelos no idioma. De acordo com Barbeiro e Lima (2003), a “verborragia” precisa ser varrida das transmissões esportivas. Elas não acrescentam. Falar para evitar o silêncio é contra-senso. Na transmissão esportiva, o lugar-comum é constante, mas deve haver limites. Deve-se fugir das frases e gírias desgastadas. Não há necessidade de uso de expressões que incitem a violência, como “inimigo”, “matador”, “guerra”.

Na apresentação de um programa ou transmissão de uma partida deve haver uma distinção entre narrador, repórter e comentarista. O repórter deve ter cuidado com o microfone acidentalmente aberto no meio de torcedores ou próximo do campo ou da quadra. O microfone aberto pode captar coros de palavrões e outros xingamentos.

Segundo Barbeiro e de Lima (2003), os comentaristas esportivos não devem explorar frases como “o gol saiu como eu antecipei há pouco”. O ouvinte tem espírito crítico, sabe quando o comentarista erra ou acerta.

Os comentários devem se prender aos fatos e não agradar a esta ou àquela torcida. O comentarista deve conhecer as táticas. Para justificar uma opinião é preciso saber o que está falando. O comentarista deve explicar o que está acontecendo, de forma didática, para que o público em geral consiga entender o que de fato se passa em um evento esportivo. Nem todos os torcedores entendem os esquemas táticos. O comentarista peca quando eleva o atleta à condição de semi Deus e no outro passa a desacreditá-lo. Quem age dessa forma corre o risco de ter a opinião colocada em dúvida pelo ouvinte (BARBEIRO E LIMA , 2003).

Portanto, é necessário que no jornalismo esportivo, o profissional tenha conhecimentos de determinado esporte para saber explicar ao ouvinte, ao torcedor, situações de cada lance, de cada partida.

CAPÍTULO II

2 O JORNALISMO NO RÁDIO

O Jornalismo é uma área de suma importância para o crescimento da audiência das emissoras do rádio. A programação musical das emissoras de rádio, por exemplo, concorre a audiência, nos aparelhos de som, com o MP3, Cds, antigos Lps, e fitas cassete. Já o Jornalismo, ao vivo, tem transmissão exclusiva das rádios nestes aparelhos.

Segundo Jung (2007), o jornalismo sempre fez parte da programação das rádios. A notícia dividia o tempo com a indústria do entretenimento, que se difundia pelos programas de auditório, apresentação de calouros e transmissões de novelas. Foi parceira do esporte, que se consagrou com narrações das partidas de futebol. Informar foi o verbo conjugado em todos os tempos do rádio.

No início da década de 1920, Frank Conrad, funcionário da Westinghouse, transmitia notícias lidas nos jornais, quando não executava músicas, a partir de um transmissor “estacionado” na garagem da casa dele, em Pittsburgh, no estado americano da Pensilvânia. A Westinghouse, ao verificar que as lojas começavam a receber clientes interessados em comprar receptores de rádio, decidiu pôr no ar a KDKA-A, em novembro de 1920. A intenção era criar demanda para um negócio com possibilidades de ser lucrativo. Na inauguração, transmitiu as eleições presidenciais americanas daquele ano, levando aos ouvintes informações repassadas por telefone pelos jornalistas do Pittsburgh News, um diário local. (JUNG, 2007).

Jornal e rádio fizeram “tabelinha” de excelente resultado ao longo da história. Na redação dos jornais impressos, estavam os profissionais acostumados às coberturas jornalísticas. De lá, eles saíram para as rádios. Por isso, conforme afirma JUNG (2007), nas primeiras décadas da radiodifusão, repetiram-se, nos estúdios das emissoras, modelos que deram certo nos jornais.

As empresas de comunicação, tentadas a ampliar seus negócios, também passaram a investir no novo veículo. Foi o caso da Rádio JB, que nasceu PRF-4, do grupo Jornal do Brasil. Em 1935, a emissora carioca se lançou no mercado com o *slogan* “música e notícia”. Ainda na década de 1930, o jornal O Globo assumiu o controle da Rádio Transmissora do Rio de Janeiro. Enquanto isso, o grupo Jornal A Noite, que mantinha as revistas Noite Ilustrada, Carioca e Vamos Ler, comprava a Rádio Phillips do Brasil, transformando-a em Rádio

Nacional do Rio de Janeiro. Já os Diários Associados, de Assis Chateaubriand, colocaram no ar as Rádios Tupis do Rio e de São Paulo (JUNG, 2007).

A notícia e a prestação de serviços foram importantes para a implantação do rádio no cenário pós Primeira Guerra Mundial, assim como ganharam expressão nos anos 30 e 40. Foram, também, fundamentais para a sustentação do veículo durante batalha, dessa vez com a televisão.

Com a chegada da TV, na década de 1950, o rádio perdeu artistas, profissionais e poder de influência com transferência das verbas publicitárias. Foram se recuperar anos depois com a estruturação de novas emissoras construídas com base no tripé jornalismo, esporte e entretenimento – aqui com destaque para a música gravada, pois os artistas, por motivos evidentes, deram preferência aos programas de auditório da televisão. Lá, os cachês eram maiores (JUNG, 2007).

Assim, a inserção do Jornalismo nas emissoras de rádio foi decisiva para a reestruturação delas, principalmente, das AMs. Hoje, tornou-se importante até para as FMs.

2.1 A NOTÍCIA NO RÁDIO

A notícia no rádio deve ser objetiva, clara e com qualidade. É necessário que, cada emissora de rádio, tenha sua produção própria para se evitar o “gillete press”.

Para Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima (2003), a rádio *all-news* (inteiramente dedicada à difusão de notícias) está comprometida com a produção de noticiário que retrate com fidelidade, precisão, rapidez e qualidade os acontecimentos de interesse social. Não se deve confundir a irradiação de notícias esparsas, muitas vezes obtidas através do “gillete press” – o artifício de cortar jornais e revistas e ler no ar – com jornalismo em rádio.

A busca constante da informação qualificada, séria, apartidária, honesta, fiel e abrangente é o objetivo de um veículo que tem como finalidade social a prestação de serviços. A partir desses parâmetros, o rádio contribui para que as pessoas adquiram informações, formem sua visão crítica e interfiram nos destinos da sociedade da qual fazem parte. Para isso, é necessário um jornalismo pluralista, apartidário, democrático e aberto aos diversos segmentos sociais. A informação de qualidade só existe se for correta e precisa. Só é notícia o que decorre de fatos. Sua divulgação requer bom senso, disciplina e equilíbrio. Pressa, seleção tendenciosa, edição inescrupulosa, supressão de provas favoráveis, distorção e criticismo exagerado corrompem e aniquilam o bom jornalismo.

2.2 A REPORTAGEM NO RÁDIO

A reportagem no rádio deve ser realizada com base da união das informações, mesmo se elas se contradigam. É necessária a busca da isenção da parte do repórter.

Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima (2003) consideram que a reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas da rádio jornalística. A busca constante da isenção jornalística é a melhor forma de passar as informações para que o ouvinte possa tirar suas próprias conclusões do fato relatado. O repórter tem de se preparar para construir uma reportagem completa e equilibrada, se esforçar ao máximo para ouvir todos os envolvidos no episódio, respeitando o direito das pessoas de terem opiniões divergentes sobre o mesmo assunto. Devem cultivar suas próprias fontes de informação e acompanhar os assuntos pelos jornais, revistas, internet, emissoras de rádio concorrentes e televisão. Pesquisas ajudam no aprofundamento da reportagem. A reportagem vai ao ar ao vivo ou gravada, geralmente com pouca edição e, por isso, as perguntas devem ser claras, diretas e curtas.

O repórter capta a notícia e, com o que viu e a partir dos depoimentos dos entrevistados, conta para o ouvinte o episódio, da melhor maneira possível. Portanto, o importante é a notícia e não o jornalista. O repórter relata o fato e insere as gravações amarradas em seu texto. As perguntas do repórter, em matérias gravadas, podem ou não aparecer na reportagem. Deve-se usar o que melhor introduz a sonora do entrevistado (BARBEIRO e LIMA, 2003).

Podemos considerar, então que a reportagem deve ser formada, principalmente pela organização das informações captadas pelos entrevistados, sem interferência maior do repórter.

2.3 A PRODUÇÃO NO RÁDIO

A produção de um programa jornalístico pode envolver vários profissionais e é feita sob diferentes métodos. Tudo depende do formato do programa e dos temas relevantes da sociedade.

Os programas em uma emissora *all news* (*só notícias*) podem ser jornais ou programas jornalísticos propriamente ditos. Estes têm como características uma abrangência maior, com o aprofundamento dos temas, e não se preocupam com a concisão que caracteriza o jornal do rádio. O programa também está comprometido com o caráter instantâneo da notícia, mas, por sua característica, tem espaço para mais reportagens, entrevistas, debates, mesas-redondas. É

o espaço reflexivo da programação. A participação da reportagem é mais ampla com temas que versam, além dos assuntos do dia, sobre esporte, comportamento, artes, espetáculos, prestação de serviços, economia, meio ambiente, política. Mesmo no programa, as reportagens e entrevistas têm, obrigatoriamente, de ostentar gancho jornalístico. Produtor, âncora, assistente de produção, operador de áudio e toda a redação devem estar integrados com o programa (BARBEIRO e LIMA 2003).

Portanto, para que um programa jornalístico saia de forma adequada, é necessário que haja envolvimento, não só dos jornalistas, como também de outros profissionais que atuam na rádio.

CAPÍTULO III

3 ESTRUTURA DA RÁDIO CATURITÉ

A Rádio Caturité é considerada por muitos como a principal emissora de rádio AM da região. É propriedade da Diocese de Campina Grande. Com transmissores potentes, a rádio é ouvida em vários municípios. Sua programação é eclética, com programas de entretenimento, esportivos, religiosos e jornalísticos. Programação consolidada desde os anos 50.

A Rádio Caturité é considerada por muitos como a principal emissora de rádio AM da região. Há muitos anos ela é propriedade da Diocese de Campina Grande. Com transmissores potentes, a rádio é ouvida em vários municípios. Sua programação é eclética, com programas de entretenimento, esportivos, religiosos e jornalísticos. Programação consolidada desde os anos 50.

Segundo Maria Goretti Sampaio de Freitas (2006), foi precisamente no dia 24 de agosto de 1950 que a rádio Caturité obteve sua concessão, através de decreto assinado pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra. A assinatura de um contrato social entre o jornalista Teófilo Benedito de Vasconcelos e o advogado Sávio Carvalho da Silveira, deu início a uma sociedade que girava sob a razão social de Rádio Caturité Ltda., com domicílio principal nesta cidade.

A duração da concessão seria por tempo indeterminado e seu principal objetivo era a montagem e instalação de uma estação de radiodifusão na cidade, com a conseqüente exploração dos serviços de rádio. O capital aplicado inicialmente na sociedade foi de quatrocentos mil cruzeiros e a gerência foi exercida pelo sócio Teófilo Benedito de Vasconcelos.

Tendo sido inaugurada, oficialmente, no dia 7 de abril de 1951, a Caturité nasceu de uma campanha política, quando Argemiro Figueiredo, pela UDN, e José Américo, pela Coligação Democrática, disputavam o governo do Estado e o Ministro Pereira Lira disputava uma vaga para o Senado. A Caturité serviu de inspiração política para uma época em que o Brasil vivia a maior abertura para democracia, os anos 50 (S FREITAS, 2006).

De acordo com a autora, bem antes de sua inauguração, em caráter provisório, já havia instalado seus transmissores de 1 KW, no antigo bairro Guabiraba, de Campina Grande, de onde irradiava a programação gerada de Campina Grande, em seus estúdios da Rua Maciel Pinheiro. A partir da data oficial da sua inauguração, passou a funcionar com uma programação predefinida com funcionamento das 8h às 24h, na frequência de 1450 KC/S e

prefixo ZYJ-20. De acordo com a licença concedida, a Rádio Caturité teria um fim educativo e recreativo.

O nome da Rádio Caturité foi escolhido por inspiração e resistência de um índio chamado CATURITÉ, residente das cercanias do município de Boqueirão. De acordo com historiadores, invasores daquela época, muitos latifundiários pretendiam violar os direitos nativos, quando o então índio, denominado Caturité, subiu o monte comandando a resistência e vencendo os confrontos com bravura. Foi justamente com esse espírito de luta, em defesa dos valores regionais, que a rádio foi denominada de Carurité. (Revista comemorativa)

A Caturité pertencia ao grupo Byngton, que era fabricante de aparelhos eletrônicos, também proprietário de outras emissoras da Paraíba, a exemplo da Rádio Arapuan, de João Pessoa, e Espinharas, de Patos. Posteriormente, o político e escritor Drault Ernani comprou a Caturité também com intenções de promover-se na política. Depois, a emissora foi vendida à Diocese e a rádio se mantém até hoje como uma propriedade da mesma (FREITAS, 2006).

A rádio nasceu através de um grande sonho de comunicação que deveria abranger todo o Estado da Paraíba, através de uma cadeia de emissoras paraibanas integradas pela Rádio Arapuan, de João Pessoa, a Caturité, de Campina Grande, a Rádio Espinharas, de Patos e, posteriormente, pela rádio Alto Piranhas, de Cajazeiras. Cada uma dessas emissoras trazia a inspiração ecológica e empunhava sua própria bandeira de reivindicações regionais (FREITAS, 2006).

Os primeiros dirigentes da emissora foram os jornalistas Teófilo Benedito de Vasconcelos, Edmilson Veiga, Custódio Silva e o advogado Sávio Carvalho, sendo posteriormente substituídos por Paulo Egídio Martins e, em seguida, pelo jornalista Dulcínio Moreira, Antônio Lelis Neto. Em 1955, adquirida pela Diocese de Campina Grande, assumiu a gerência o cônego Cristóvão Fonseca, em caráter provisório, posteriormente assumindo a direção Dom Manoel Pereira da Costa, com o título de superintendente e, depois, diretor-presidente. Durante os seus anos de existência, vários executivos dirigiram a empresa, como João Pessoa Sobrinho, Juarez Barreto, José Cursino de Siqueira e Dr. Stênio Lopes, atualmente estando sob o comando do Padre José Vanildo (FREITAS, 2006).

O primeiro locutor da emissora foi o estudante Evaldo Cruz que, depois, foi prefeito de Campina Grande. Todos os dias ele abria a emissora com a seguinte locução:

Ouvintes do Nordeste brasileiro, Bom Dia. Está é a ZYJ-20 Rádio Caturité de Campina Grande, uma das emissoras paraibanas que, neste instante, dá início a mais um dia de atividades em prol do progresso e da cultura da radiodifusão brasileira. Através de nossa emissora de ondas médias, que transmite na frequência de 1.450 Kilociclos, faixa de 206.8 metros, levamos ao povo do Nordeste brasileiro, amante

da liberdade e da democracia, as mensagens de solidariedade humana... (Evaldo Cruz 1952)

A Caturité sempre buscou, através de sua programação diversificada, atingir a todas as camadas de ouvintes. Desde os que procuram a notícia verdadeira, obtida diretamente das fontes, até os que buscam os vários tipos de músicas, o esporte ou uma orientação segura no campo religioso, tornando-se, portanto, um canal popular e aberto a todas as manifestações democráticas.

Durante sua trajetória de mais de 50 anos, a Caturité procurou difundir na sua programação aspectos dos mais relevantes. De forma pioneira, instituiu na programação a crônica social, idealizada, a priori, por Amaury Vasconcelos. O programa detinha uma grande audiência, já que a cidade vivia um fausto social extraordinário. Promovia uma vez por mês uma grande festa com artistas consagrados. O programa chamava-se Café Society e era apresentado por Amaury Vasconcelos, sob o pseudônimo de O Conde D'Alba. Registre-se que pela Caturité foi feita a cobertura do concurso Miss Brasil, com Amaury Vasconcelos, do hotel Quitandinha, no Rio de Janeiro (FREITAS, 2006).

A presença da mulher no rádio campinense também foi marcante. A Caturité, por exemplo, criou um horário que permaneceu no ar por muitos anos, com um programa de nostalgia, no qual se destacavam as mais belas páginas do cancioneiro nacional. Tal programa era apresentado pela locutora Berta Barros, uma voz que se identificou com as manhãs de Campina, apresentando o programa intitulado “Uma valsa e uma canção para você”. Um programa matinal, cujos colaboradores deram solidificação, escrevendo legendas ou artigos que ganhavam interpretação ímpar na voz de Berta. Este programa foi difundido pela emissora no ano de 1952 e atingiu grande audiência, pois era voltado para o público jovem. Tinha 30 minutos de duração e era levado ao ar às 6h3 (FREITAS, 2006).

A Caturité sempre manteve uma linha de programação versátil, no qual o jornalismo, o humor, a crítica, o rádioteatro, as novelas, a música e o esporte eram encarados com seriedade, colocando em destaque os nomes da época que fizeram a história da caçula do rádio AM campinense. Outro destaque da radiofonia campinense se registra através da participação do locutor e produtor Oto Henriques, que escrevia e apresentava um programa de comentários polêmicos, intitulado de “Doa a Quem Doer”, considerado um dos programas mais discutidos da cidade, cuja parte crítico-humorística ganhava destaque através das interpretações de Costa e Filho e Rosil Cavalcante, com a sua produção (FREITAS, 2006).

Outros programas veiculados pela emissora foram “Martelo e o Pregão”, produzido por Antônio Falcão e interpretado por Berta Barros e Joel Carlos; “Cinema em foco”, com os

filmes do dia e “Instantâneo Esportivo”. Ainda nos anos 50, o radiojornalismo teve em Edmilson Veigas um inovador. Trazendo idéias do Rio de Janeiro, ele se transformou no porta-voz da comunidade. Durante o seu programa “Reportagem do Dia”, ele colocava o ouvinte no ar, por telefone, e este fazia suas queixas e reclamações dentro do jornal falado. Era um espaço que o rádio abria para as questões sociais de grande relevância (FREITAS, 2006).

Um importante programa produzido pela rádio Caturité, ainda no gênero do jornalismo, foi “A Grande Jornada dos Bairros”, apresentado todos os sábados à noite por Elisa Mineiros, professora da Faculdade de Serviços Sociais e com a participação das Sociedades Amigos de Bairros. Era uma espécie de tribuna do povo. Em busca de sangue novo, a emissora abriu espaço para novos valores, introduzindo um programa que era destinado à classe estudantil, apresentado por José Neumane Pinto. Ia ao ar uma vez por semana (FREITAS, 2006).

Ainda buscando interatividade, o radialista Clóvis de Melo, fazia um programa dominical, no qual as pessoas de casa, contatadas por telefone, cantavam e dialogavam com o apresentador. Gilson Souto Maior era o senhor das manhãs, das 9h às 11h, com “Você faz o Programa Livre”, que era destinado à classe estudantil. Sob o comando de Stênio Lopes, a Caturité adquiriu popularidade, estando presente na cobertura dos fatos mais relevantes da época. No âmbito da política, por exemplo, acompanhou a realização de muitas prévias eleitorais. No tocante à diversão, transmitia, durante a noite, os bailes de carnaval (FREITAS, 2006).

Em um retrospecto sobre a atuação da Rádio Caturité, o historiador Amaury Vasconcelos ressalta os nomes famosos que desfilaram pelos microfones da emissora, tais como: Benedito Vasconcelos, Antônio Magalhães, Danúbio Bezerra, Jairo de Barros, José Rodrigues e Ari Rodrigues, Luiz Pereira, Deodato Borges e tantos outros que se destacaram através do futebol como Geraldo Rodrigues, Edmilson Juvenal, Josusmar Viana e Alberto de Queiroz (FREITAS, 2006).

Outros nomes também se sagraram com programas musicais, a exemplo do programa de serestas que era levado ao ar todas as sextas-feiras com Batutinha e seus amigos; Arlindo do Piston com o seu conjunto extraordinário; O Piano dentro da Noite, de Jaime Seixas; as interpretações de Lídia Rodrigues, Adelmá Moraes; Melodias da Broadway, com Evaldo Cruz, do programa Recordações Lusitanas, além de outros (FREITAS, 2006).

Atualmente a emissora opera com transmissores com potência máxima de 5 KW, devidamente instalados entre três municípios: Campina Grande, Puxinanã e Lagoa Seca. A

Caturité continua sendo a emissora com maior potência e maior abrangência na região. A partir de sua sede, em Campina Grande, a mais importante cidade do interior do Norte e Nordeste do Brasil, exerce influência na formação da opinião pública da Região que polariza, em favor das campanhas e produtos que divulga, priorizando os valores humanos e cristãos, nas suas diversas atividades (REVISTA COMEMORATIVA, 2009).

Em 2009, com a aquisição de novos equipamentos a Caturité está chegando com mais intensidade várias cidades da Paraíba e de estados vizinhos.

Adotando como lema a “Comunicação para o Desenvolvimento”, a Rádio Caturité evoluiu através dos tempos e é, hoje, a estação transmissora com maiores potencialidades de radiodifusão, em ondas médias, de Campina Grande. Ela está no ar 24 horas por dia. Utiliza o sistema de programação eclética, com músicas de todos os gêneros, programas noticiosos, esportivos, educativos, religiosos e de promoção social, procurando atender a todos os gostos e classes. É uma emissora eminentemente popular, com penetração nas grandes e diferentes camadas da sociedade campinense e da região.

PROGRAMAÇÃO 2010 (REVISTA COMEMORATIVA, 2009)

De Segunda a Sexta-feira:

- 00h às 05h – A igreja no Rádio
- 05h às 05h10 – Consagração a Nossa Senhora
- 05h15 às 06h – Universo dos Versos
- 06h às 06h20 – Antena Esportiva
- 06h25 às 6h35 – Bom Dia Irmãos
- 06h40 às 9h – Jornal da Manhã
- 09h05 às 9h55 – Cidade Viva
- 10h às 11h – Experiência de Deus
- 11h45 às 12h40 – Atualidades Esportivas
- 12h45 às 13h – Giro Esportivo
- 13h às 14h30 – Show de Notícias
- 14h35 às 15h25 – Comunicação Aberta (quartas-feiras)
- 15h30 às 16h25 – Cartas e Canções/Cultura e Ação
- 15h30 às 16h27 – Segue-me (quartas-feiras)
- 16h30 às 17h58 – Caturité nos Municípios
- 18h00 às 18h03 – Ave Maria

18h03 às 18h15 – Boa Noite Para Você

18h20 às 18h55 – **Bola na Rede**

19h às 20h – A Voz do Brasil

20h às 23h – Debate Esportivo (segundas-feiras)

20h às 21h25 – Forró do Alemão (de terça a sexta-feira)

21h30 às 23h – Encontro Mercado

21h30 às 23h – Maria, Evangelizando com o Terço (quintas-feiras)

21h30 às 23h Sempre Saudade (quartas e sextas-feiras)

23h às 24h – A Igreja no Rádio – Rede Milícia Sat.

Sábado

00h às 05h – A Igreja no Rádio – Rede Milícia Sat

05h às 05h10 – Consagração a Nossa Senhora

05h15 às 05h55 – Programa Todos pela Educação

06h às 6h20 – Antena Esportiva

06h25 às 06h35 – Bom Dia Irmãos

06h40 às 09h – Jornal da Manhã

09h05 às 09h55 – Diálogo em Família

10h às 11h – AME Santas Missões

11h05 às 11h40 – Dramas da Cidade

11h45 às 12h10 – Atualidades Esportivas

12h15 às 13h55 – Viva Gonzagão

14h às 15h55 – Caturité Rural

16h às 18h – Eu, Você e a Poesia.

18h às 18h15 – Boa Noite Para Você

18h20 às 18h55 – **Bola na Rede**

19h às 19h28 - Viva a vida

19h30 às 21h – Missa da Juventude

21h às 23h – Sempre Saudade

23 às 24h – A Igreja no Rádio – Rede Milícia Sat

Domingo

00h às 06h – A Igreja no Rádio – Rede Milícia Sat

06h às 06h35 – Consagração a Nossa Senhora

06h40 às 07h57 – Jornal da Manhã

08h às 9h55 – A Voz da Igreja

10h às 11h30 – Missa no Lar
11h35 às 14h25 – Domingo Esportivo
14h25 às 20h – Jornada Esportiva
20h às 21h – Terceiro Tempo e Reminiscência
21h às 22h – Musical Relax
22h às 24h – A Igreja no Rádio Rede Milícia Sat

Atualmente a emissora opera com transmissores com potência máxima de 5 KW, devidamente instalados entre três municípios: Campina Grande, Puxinanã e Lagoa Seca. A Caturité continua sendo a emissora com maior potência e maior abrangência na região. A partir de sua sede, em Campina Grande, a mais importante cidade do interior do Norte e Nordeste do Brasil, exerce influência na formação da opinião pública da Região que polariza, em favor das campanhas e produtos que divulga, priorizando os valores humanos e cristãos, nas suas diversas atividades (REVISTA COMEMORATIVA).

Adotando como lema a “Comunicação para o Desenvolvimento”, a Rádio Caturité evoluiu através dos tempos e é, hoje, a estação transmissora com maiores potencialidades de radiodifusão, em ondas médias, de Campina Grande. Funciona das 5h30 às 23h aos domingos e das 6h às 24h durante a semana. Utiliza o sistema de programação eclética, com músicas de todos os gêneros, programas noticiosos, esportivos, educativos, religiosos e de promoção social, procurando atender a todos os gostos e classes. É uma emissora eminentemente popular, com penetração nas grandes e diferentes camadas da sociedade campinense e da região.

3.1 A RÁDIO CATURITÉ NO ESPORTE

O esporte da Rádio Caturité é veiculado através de uma equipe de produção independente que forma a agência Antena Publicidade e Promoções Ltda., tem liderança de audiência em todos os horários com programação destinada ao esporte faixa nobre, contando com o comando do experiente narrador esportivo Joselito Lucena. Além disso, a equipe também é formada por nomes como Rostan S. Lucena, Luciano Santos, Chico Alemão, Anchieta Araújo, Lula Barbosa (com a saída de Lula Barbosa, Júlio César veio a substituir), Gutemberg Simões e Edson Maia.

Ao longo da sua história do esporte da rádio Caturité contou e conta com vários profissionais que fizeram com que a emissora se tornasse uma das mais ouvidas do estado da

Paraíba. Entre eles está o experiente cronista Francisco de Assis, popularmente conhecido como Olé.

Chico de Assis (Olé) afirma que sua primeira escola na radiofonia em Campina Grande foi a rádio Caturité. Nos idos de 1963 era foca (denominação dada ao jornalista que estava iniciando). Na época, Antonio Alberto de Queirós era o narrador esportivo da emissora e convidara Olé para coletar informações de Treze e Campinense durante os treinamentos. Ele ficou trabalhando com Alberto de Queiroz por dois meses, também como plantonista.

Depois Olé seguiu para a rádio Borborema. Entretanto, em uma ocasião, Joselito Lucena (narrador) e Amauri Capiba (comentarista) da Caturité propuseram a ele que nos dias de folga da rádio Borborema, fizesse reportagem de campo para a 1050. Foi promovido, depois de alguns anos, comentarista esportivo da rádio Borborema em substituição ao comentarista titular Aroldo Lessa que saiu da cidade. Neste período o comentarista esportivo da rádio Caturité era Humberto de Campos. A estréia de Olé como comentarista foi em um dia de clássico Treze x Campinense.

Olé saiu da crônica esportiva no final dos anos 70 e foi trabalhar como subsecretário da FIEP. Depois de três meses na FIEP, José Cursino de Siqueira – na época superintende da rádio Caturité - convidou Olé para voltar ao rádio. Ele voltou para ser comentarista esportivo em substituição a Humberto de Campos que havia saído para a Rádio Borborema.

Então, todo o dia, ao meio-dia, ficara encarregado de apresentar o comentário intitulado “Jogo Limpo”.

Chico de Assis (Olé) ficou na Caturité até o final de 1994. Entre 1979 e 1983 chegou a dirigir o departamento esportivo da rádio. Criou o programa Antena Esportiva, pois sentia a necessidade de informar o ouvinte logo cedo, principalmente, sobre os jogos que ocorriam na noite anterior. Na época trouxe para fazer parte do esporte na emissora o narrador Batista de Brito, depois veio outro narrador, Joaci Oliveira. Em 1984, Olé convidou Joselito Lucena, que estava na Rádio Borborema naquela época, para voltar a fazer parte da Caturité.

Olé já atuou nas três rádios AM de Campina Grande. Mas afirma que sua passagem maior na radiofonia de Campina Grande foi na Rádio Caturité. E também considera que o grande apogeu da crônica esportiva de Campina Grande foi nas décadas de 70 e 80.

O radialista e locutor esportivo Joaci Oliveira atuou no esporte da rádio Caturité entre 1982 e 86, saindo da Rádio Borborema que na época era uma emissora maior que a Rádio Caturité. Joaci fez o caminho inverso a convite de Dr. Siqueira. Na década de 80, além de Olé, o departamento esportivo era formado por Paulo Roberto – narrador e entre os repórteres da época estavam Romildo Nascimento e Franco Ferreira.

Joaci Oliveira além de narrador atuava na resenha esportiva do meio-dia intitulada “Atualidades Esportivas”. Entre as principais coberturas esportivas de Joaci Oliveira na Caturité está a narração do jogo em que o Treze Futebol Clube fora bicampeão Paraibano em 1982. Em 83, Joaci fez a primeira viagem interestadual – de avião – considerado para ele, um marco na vida profissional. Em 1986, fez várias viagens acompanhando o Treze Futebol Clube no Campeonato Nacional. Joaci acompanhava mais frequentemente, em suas narrações, a equipe do Treze apesar de também ter narrado jogos do Campinense Clube.

Joãozito Silva , em 1984, começou seu trabalho na Rádio Caturité como setorista do Treze Futebol Clube, logo após iniciou a atividade de plantonista esportivo durante 15 anos. Para Joãozito, na época – anos 80 e início dos anos 90 – era difícil: “nos tempos difíceis de fazer plantão esportivo por que não tinha internet, era através do rádio-escuta que se colhiam as informações, era muito sacrifício ouvir rádio que era em ondas curtas e havia muita dificuldade pra ouvir, os sinais das emissoras fugiam, a gente ficava preocupadíssimo quando não conseguia pegar a informação, mas graças a Deus a população reconheceu o trabalho e conseguimos o objetivo. Antes eu tinha que escutar rádio até duas horas da manhã, hoje você dorme tranquilo e a internet faz tudo por você” revela Joãozito.

Com a entrada em outros programas jornalísticos na Caturité Joãozito se afastou das resenhas esportivas diárias e também do plantão. Há seis anos, Joãozito passou a apresentar o programa Domingo Esportivo em substituição ao programa O Esporte em Destaque. Joãozito também apresenta o programa Giro Esportivo que enfoca o esporte amador e também o Debate Esportivo.

O jornalismo esportivo da rádio Caturité não se restringe ao esporte profissional. Em alguns programas também são divulgadas informações a respeito do esporte amador - com ênfase ao futebol amador e também, o futsal.

Gutemberg Araújo é um dos responsáveis pela divulgação do esporte amador. Há 15 anos atua na emissora. Apresentando o programa Giro Esportivo ao lado de Joãozito Silva, Araújo destaca diariamente o que se passa nos principais eventos esportivos amadores da região.

Araújo explica que o amadorismo da rádio é especialmente direcionado para informar sobre o futebol de “pelada”, ou seja, futebol amador. “Mas também há outro esporte que sempre chega informação aqui na cidade que é o futsal, afirma Araújo.”

Para colher a informação do esporte amador Araújo explica que sempre a equipe procura os principais eventos para ir ao local. Entretanto existem coordenadores de alguns

eventos, por exemplo, Campeonato de futsal em algum bairro de Campina Grande. Que preparam as matérias e/ou releases para facilitar o trabalho dos apresentadores e repórteres.

Francisco de Assis Lopes – “Chico Alemão” chegou à Caturité em 1982. Começou como técnico/operador de som e depois atuou como repórter, setorista de clube, em seguida, comentarista de futebol. Chico alemão fazia as reportagens, direto dos estádios e sempre participava das resenhas esportivas.

Chico Alemão participa de todos os eventos que envolvem o futebol de Campina Grande. Ele integra o departamento esportivo da Caturité AM onde comenta sobre o desempenho dos clubes locais.

Chico Alemão afirma que conseguiu se firmar como comentarista por tentar fazer algo diferente em relação aos demais comentaristas.

Escrevo durante todos os 90 minutos de um jogo de futebol para que eu possa dizer ao torcedor tudo aquilo que aconteceu no espetáculo. O que há de bom, o que há de pior, detalhe por detalhe. Faço questão de chegar cedo ao estádio quando vou comentar futebol. Durante a partida, a minha atenção fica voltada simplesmente para o jogo.

Para Chico Alemão defender o futebol de Campina é obrigação de todo o cronista esportivo na cidade.

3.2 PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA DA RÁDIO CATURITÉ

- *Antena Esportiva* – é veiculado de segunda a sábado no horário de 6h às 6h20, com a apresentação de Luciano Santos.
- *Atualidades Esportivas* – é veiculado de segunda a sábado no horário de 11h45 as 12h30, Após o falecimento do apresentador Joselito Lucena, Edson Maia passou a apresentar o programa.
- *Giro Esportivo* – De terça à sexta feira, a partir das 12h45. O programa é direcionado para os desportistas amadores. Há informações das principais modalidades esportivas: vôlei, basquete, handebol, futsal, judô, karatê, xadrez, ciclismo, atletismo, automobilismo entre outras.
- **BOLA NA REDE** – De segunda a sábado no horário de 18h20 às 19h, com a apresentação de Edson Maia e reportagens de Lula Barbosa (substituído por Júlio César) e Gutemberg Simões .

- *Domingo Esportivo* – Programa apresentado todos os domingos às 11h30. O programa tem a finalidade de atualizar os ouvintes, com informações esportivas no Brasil e no mundo. É uma revista semanal, na qual o torcedor acompanha também o noticiário do futebol paraibano, com enfoque para Treze e Campinense, que são os clubes mais importantes de Campina Grande. Há interação com os ouvintes através do telefone e internet. O programa lidera a maior audiência no horário. Joãozinho Silva é o apresentador.
- *Terceiro Tempo* - Todos os domingos após as jornadas esportivas, o futebol em evidência com os resultados da rodada. O show de loteria, a opinião da equipe. As seqüências onde anda o craque do passado e reminiscências, além do bate-papo com os ouvintes. Apresentação de Luciano Santos. É transmitido aos domingos, na maioria das vezes, a partir das 18h.
- *Reminiscências* – É uma viagem no túnel do tempo – Relembrando os grandes momentos, vivendo para emoções dos grandes espetáculos para os saudosistas e mostrando ou trazendo a juventude, os grandes gols, os nomes famosos do futebol e do rádio que escreveram a história do esporte. É apresentado aos domingos.
- *Debate esportivo* – Antes, denominado Debate na Caturité - programa que começou em 26 de agosto de 1991. Era apresentado por Carlos Siqueira e Roberto Hugo. Parceria que permaneceu por longos 15 anos, até o desligamento de Carlos Siqueira que passou a integrar com exclusividade a editoria de jornalismo da TV Paraíba. O Debate na Caturité é pioneiro em Campina Grande. Já entrevistou grandes personalidades do esporte, levantou bandeiras, emite opiniões, dá vez aos ouvintes e prioriza sempre o futebol paraibano, sem esquecer as demandas dos esportes amadores. O programa entra no ar todas as segundas-feiras, às 20 horas. Hoje é apresentado por Joãozinho Silva e Gustavo Rovaris.

Vale registrar que o Jornal da Manhã, formado por outra equipe de comunicadores, também veicula informações esportivas durante 15 minutos.

3.3 O PROGRAMA BOLA REDE

O Programa Bola na Rede é notadamente denominado como a Resenha Esportiva da noite na emissora Caturité. Entra no ar às 18h20 (seis e vinte da tarde) e vai até às 19h (sete da noite) – quarenta minutos de programa. É exibido de segunda a sábado.

O programa faz parte de um conjunto de programas produzidos pela agência “Antena Publicidade e Propaganda Ltda.”, que é a responsável pelo esporte da rádio Caturité AM.

Atualmente o Bola na Rede é formado pela seguinte equipe: apresentação Edson Maia, reportagens Gutemberg Simões e Lula Barbosa e participações de Rostan Lucena, Chico Alemão, Luciano Santos e Joselito Lucena.

A resenha esportiva da Caturité Bola na Rede é interligada com as demais resenhas esportivas do dia na emissora: Antena Esportiva (manhã), Atualidades Esportivas (tarde).

Vale ressaltar que nessa faixa de horário há apenas duas rádios da cidade transmitindo resenhas esportivas – Rádio Caturité e Clube.

Edson Maia é o atual âncora.

Segundo ele o Bola na Rede é um programa esportivo voltado para o futebol, evidente, com destaque para os times da cidade Treze Futebol Clube e Campinense Clube. Depois de informar sobre os times locais, no que for possível, há um giro de informações do futebol no país como, por exemplo, sobre o Campeonato Brasileiro de Futebol (maior competição nacional) nas suas quatro divisões: séries A, B, C e D.

O radialista Inaldo Medeiros também já apresentou o programa Bola na Rede na segunda metade dos anos 90 e revela uma diferença nos tempos de hoje de informatização:

Hoje a gente praticamente faz o rádio dinâmico, naquela época, como não tinha chegado a internet na emissora, a gente ainda produzia o programa na base do rádio-escuta – ouvir as rádios para colher informações - e também nós fazíamos uma pesquisa nos jornais impressos. Hoje a internet facilita todo o nosso trabalho.. (MEDEIROS, 2010).

Joãozito Silva fez parte do programa. Sua função era transmitir as informações do Treze Futebol Clube, ou seja, era setorista. Setorista, neste caso, é o repórter encarregado de fazer a cobertura jornalística de um único setor, o que diferencia dos outros repórteres que estão à disposição de um departamento de jornalismo sem pré-definição da área ou setor em que o mesmo irá atuar.

Segundo Joãozito, o trabalho era “viver” o dia-a-dia da equipe procurando estar inteirado. de todas as informações, vivenciando todas as atividades diárias como jogos, treinamentos etc. Joãozito elaborava sua própria pauta, procurava ouvir jogadores, treinadores, quem se destacavam nos treinamentos para que pudesse fazer um bom noticiário que deixasse o torcedor satisfeito. A pauta era elaborada em casa, ele idealizava mais ou menos o que seria produzido para o programa, mas às vezes quando surgia alguma novidade nos treinamentos, por exemplo, poderiam ocorrer mudanças na sua pauta. Veja o que ele diz a respeito:

A gente tem que adequar a pauta à realidade. A gente imagina uma coisa antes, mas, de repente surgem fatos novos. Evidentemente, não poderíamos seguir o roteiro da pauta antes definido e então temos que mudar. Por exemplo: o jogador que está machucado e não vai jogar, outro que foi contratado, uma mudança na programação da equipe do Treze que antes ia treinar no estádio Presidente Vargas e agora mudou seus treinamentos para o estádio O Amigão. “Enfim, a gente tem que adequar a nossa pauta à realidade da programação prevista para o dia (SILVA, 2010).

Com relação à postura do setorista Joãozito Silva na cobertura diária do Treze explica que sempre procurou fazer um trabalho imparcial. Para ele a emoção teria que estar distante do trabalho e sim a razão, sempre a razão. A respeito da relação que ele tem com o Clube, Joãozito ressalta o seguinte:

É evidente que a conviver com o clube, no dia-a-dia a gente passa a ter um laço de amizade com os jogadores, com a comissão técnica, com os dirigentes e então passamos a torcer para que tudo der certo. Então, a gente vendo, por exemplo, o esforço de uma diretoria, independentemente de torcer pelo time ou não, a nossa preocupação, é que o trabalho do clube dê certo. Não se deve, em um clube em que você está fazendo cobertura jornalística torcer para que as coisas dêem erradas, e creio que esse seja o pensamento de todos os setoristas (SILVA, 2010).

Joãozito também esclarece que ao fazer um trabalho de cobertura do Treze não se deve, por exemplo, denegrir a imagem do seu adversário, o Campinense e vice e versa. É preciso divulgar os fatos sem sensacionalismo. Enfim, com objetivo de manter o ouvinte bem informado para que ele tire as suas conclusões e tirar a sua opinião própria daquilo que acontece no seu time do coração.

Atualmente o programa Bola na Rede possui dois repórteres setoristas: Lula Barbosa e Gutemberg Simões, ambos encarregados de informar, diariamente, sobre o Treze Futebol Clube e Campinense Clube, respectivamente.

Gutemberg Simões e Lula Barbosa fazem diariamente a cobertura jornalística do Campinense Clube para o Bola na Rede durante os turnos manhã e tarde.

3.4 A ESTRUTURAÇÃO DA PRODUÇÃO DO “BOLA NA REDE”

Edson Maia explica que o programa é feito mais na base do improviso como é hoje grande parte dos programas radiofônicos. Veja o que ele revela:

Geralmente o programa, a gente faz numa espécie de improviso sem script, até porque o rádio de um bom tempo pra cá teve uma mudança muito grande. Como o tempo de atuação no rádio passa, e a gente vai adquirindo certa experiência e dentro desse contexto a gente procura fazer na base do improviso até porque a correria do

dia-a-dia faz com que cheguemos na rádio e façamos o programa da maneira que acharmos melhor mas sempre com segurança (MAIA, 2010).

Para colher informações para o programa, Maia revela que a Internet é uma grande aliada. Notícias do futebol do país são divulgadas com base nas informações do Futebol Interior do estado de São Paulo. Mas descarta o recurso da televisão.

Edson Maia: “quando necessário eu gosto de acompanhar alguma coisa no futebol nacional através da internet com o site www.futebolinterior.com.br que é um sítio muito completo no que se refere às notícias do futebol nacional no geral. Com relação à televisão, não tiramos notícia dela, pois a informação no rádio é mais veloz e então não podemos recorrer a TV. Quando a notícia é divulgada por ela essa mesma notícia já havia sido divulgada, bem antes, no rádio (MAIA, 2010).

Para Edson Maia, a notícias no Bola na Rede devem ter, acima de tudo, transparência:

A equipe – os apresentadores, os repórteres e comentaristas não só no esporte como também em todas as áreas do jornalismo devem ter essa transparência para manter a credibilidade por parte do ouvinte como é o Bola na Rede (MAIA 2010).

Em relação à participação do ouvinte no programa Maia explica que ela existe. Entretanto, nem sempre essa participação deve ocorrer.

3.5 A REPORTAGEM NO BOLA NA REDE

O repórter/setorista Gutemberg Simões diz que produz suas reportagens de imediato. Da maneira em que se colhem as entrevistas, por exemplo, e no programa faz um comentário sobre o que foi colhido em termos de reportagens durante o dia.

Simões revela que tem estilo próprio de fazer as reportagens sem se inspirar em outros profissionais do rádio. Embora, ele se diz ouvinte de muitas emissoras de rádio para buscar informações complementares, já que o mesmo afirma que utiliza a internet muito pouco:

Pra se te uma idéia, eu vou dormir de uma ou duas da manhã ouvindo rádios como, por exemplo: Rádio Globo, Rádio Sociedade da Bahia, Rádio cidade de Fortaleza, rádios de Pernambuco, entre outras. Não só a parte esportiva dessas emissoras me interessa ouvir como também o Jornalismo em geral. Internet eu utilizo poucas vezes, procuro mais me informar pelas rádios (SIMÕES, 2010).

Simões declara que o trabalho deve ser extremamente profissional:

Quando você cobre um clube como o Campinense ou outra equipe a gente deve esquecer, um pouco, da amizade, parentesco, etc. Até porque você não passará a credibilidade para o ouvinte se você levar por esse lado. Às vezes, muitos pensam que pela amizade, está caminhando com algum jogador, ou dirigente, tomando café ou com aquele bate-papo vai facilitar. Pelo contrário, assim poder inibir o profissional a fornecer notícias mais concretas, pois através desse laço de amizade ele pode segurar alguma coisa – alguma informação. E se levando pelo lado do profissionalismo o setorista poderá ter mais acesso as informações e assim passar a credibilidade (SIMÕES, 2010).

No Bola na Rede Chico Alemão acompanha o programa de modo geral. Por exemplo, logo após o noticiário do Treze ele comenta sobre os detalhes da equipe. Mas a participação se dar com maior intensidade em épocas de jogos importante como Treze x Campinense, Botafogo x Treze para falar sobre o histórico dos confrontos, elenco e outros detalhes.

3.6 O CONTEÚDO DA RESENHA

Observamos o conteúdo da resenha Bola na Rede a partir de três edições (segunda, quarta e sábado), veiculadas na terceira semana do mês de junho de 2010, período que deu início a Copa do Mundo da África.

Na segunda-feira, dia 14 de junho de 2010, o assunto que dominou o Bola Rede foi a contratação do novo técnico do Campinense Clube, Suélio Lacerda. A única modalidade discutida foi o futebol. Participaram desta edição o âncora Edson Maia, o comentarista Chico Alemão, o narrador Rostan Lucena e os repórteres. Também houve uma entrevista ao vivo, por telefone com o técnico Suélio Lacerda. A Copa do mundo foi destaque por um pequeno período da resenha:

VINHETA: parte do hino do Campinense, CAMPINENSE!

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: Contrata treinador para as disputas da série C Campeonato Brasileiro.

VINHETA: parte do hino do Treze, GALO!

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: Se apresenta amanhã visando o jogo contra o Náutico. Botafogo recebe um e dispensa três. Itália fica no empate diante do Paraguai

LOCUTOR 2 – ROSTAN LUCENA: Boa noite, Edson Maia! Boa noite especial para você ouvinte do timaço da mil e cinqüenta! Bem! Nosso contato agora é com o novo técnico do Campinense. O Campinense que contratou aí o técnico Suélio Lacerda. Suélio, boa noite, Suélio Lacerda! Como estão os preparativos do rubro-negro para a série C?

TÉCNICO SUÉLIO LACERDA: Boa noite, Rostan, pro Edson e da Caturité. É um prazer de ta falando com vocês e a gente ta nessa expectativa, desse retorno. Retorno um pouco turbulento, complicado, mas os desafios são feitos pra gente superar. Eu tive uma conversa com o pessoal, o pessoal ta com o propósito de resgatar o Campinense e a gente espera contar com algumas pessoas, o Campinense é um patrimônio da cidade em que todos têm que ta acolhidos, todos tem que ta com o propósito de ajudar o clube...

Logo após a entrevista com o técnico Suélio entra no ar o comentarista Chico Alemão para opinar sobre a contratação:

LOCUTOR 3 - CHICO ALEMÃO: É! Não é, absolutamente, novidade. Esse namoro de Suélio com o Campinense foi desde a saída do Suélio do Sousa lá no alto Sertão da Paraíba. Bem! A Grande realidade é que o Campinense precisava tomar qualquer iniciativa. E em tomar qualquer iniciativa teria que começar pelo novo treinador e você que a diretoria do Campinense fez. Agora o grande problema do torcedor - se vai dar certo, se não vai dar certo – aí são mais quinhentos! Agora o que não dava certo era ficar como o clube estava sem tomar uma iniciativa.

Após abordar o Campinense Clube, entrou em pauta a outra equipe de Campina Grande – O Treze Futebol Clube. Desta vez com a participação do repórter setorista Lula Barbosa que entrevistou um jogador da equipe.

LOCUTOR 4 – REPORTER LULA BARBOSA: Um abraço a torcida do Treze acompanhando o Bola na Rede na Caturité. Após a derrota para a equipe do Ceará por 2 a 0 o time do Treze , hoje folga total. Tem a reapresentação marcada já para amanhã às 8h30 onde os jogadores, na oportunidade, vão fazer um treino leve recreativo, já visando o jogo contra o Náutico, quarta-feira no estádio O Amigão. O Alex Maranhão, atleta que estava entregue ao departamento médico será que tem condições de estar à disposição do treinador Marcelo Vilar para o jogo de quarta?

JOGADOR ALEX MARANHÃO: para quarta-feira o professor e o pessoal da comissão vão decidir sobre a lesão que tive. Então a gente está fazendo um planejamento que foi determinado pela comissão. O mais importante é poder voltar e voltar bem...

Sobre a Copa do Mundo da África do Sul, o apresentador Edson Maia faz, basicamente a divulgação dos resultados da rodada e a cita que a rádio acompanhará a estréia da Seleção Brasileira:

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: São dezoito horas e cinquenta e oito minutos. Amanhã a Caturité lado a lado com a seleção brasileira. É a largada da seleção em busca do hexacampeonato. Só lembrando que hoje a Itália ficou apenas no empate diante do Paraguai em um a um. Japão surpreendeu, venceu o time de Camarões e a Holanda venceu – dois a Zero.

No final da edição, o repórter setorista do Campinense Gutemberg Simões, ainda, fez uma rápida participação.

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: torcedor rubro-negro satisfeito, até demais, foi percebemos nas ligações com relação à contratação do Suélio Lacerda. Gutemberg!

LOCUTOR 5 – GUTEMBERG SIMÕES: É verdade, é uma contratação que há duas semanas, a gente já falava aqui. Eu não oficializei antes por que não recebi o aval da diretoria.

Na quarta-feira, dia 16 de junho de 2010, a edição foi direcionada para o Treze Futebol Clube que neste dia jogava no estádio O Amigão pelo Campeonato do Nordeste. Participaram da edição o âncora Edson Maia, o repórter Lula Barbosa e o plantonista esportivo Luciano Santos. A Copa do mundo e o Campeonato do Nordeste também tiveram destaques.

Logo no início da resenha o repórter Lula Barbosa já entrava através de link direto do estádio O Amigão.

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: Aquele abraço, boa noite, Lula!

LOCUTOR 3 – LULA BARBOSA: Boa noite, Edson Maia. Um abraço a Luciano Santos – o número um - e também a todos os ouvintes que estão na Caturité. Estou ao lado dos técnicos de transmissão Djair e Damião. Olha! O Técnico Marcelo Vilar ainda não escalou o time para esse compromisso importante, o terceiro compromisso do galo diante da equipe do Náutico Capibaribe. É um jogo difícil. O Náutico está bem no Campeonato do Nordeste. O técnico Marcelo Vilar tem trabalhado a parte psicológica do time. Ontem pela manhã comandou um treino recreativo devido ao cansaço da viagem do time a Fortaleza. Em seguida ele relacionou dezoito jogadores para o jogo que vai começar às oito e meia da noite aqui no estádio O Amigão. O jogador Da Silva Exu está escalado e o atacante Cléo tem grandes chances de entrar no jogo. O Anderson está à disposição do treinador, ele é a novidade da relação. Thiago

Messias, esse sim, está confirmado na zaga para o jogo de logo mais. É um jogo bastante difícil. É o jogo da reabilitação, Tiago?

JOGADOR TIAGO MESSIAS: É o jogo de nós jogarmos bem. Nós estamos chateados por ter tomado o gol e a gente que é da defesa não aceita tomar gol. Faz parte, mas a gente não aceita. Mas a gente está motivada para no próximo jogo não acontecer de novo (tomar gol).

LOCUTOR 3 – LULA BARBOSA: Apesar de o Treze jogar em casa, o Náutico é um adversário mais perigoso?

JOGADOR TIAGO MESSIAS: O Náutico é uma equipe forte. A gente sabe da dificuldade que vamos enfrentar, mas temos que impor o ritmo forte dentro da nossa casa com o Ceará fez contra a gente.

Logo após veio o Luciano Santos com informações do Campeonato do Nordeste com informações do Campeonato do Nordeste com informações colhidas da internet.

LOCUTOR 2 – LUCIANO SANTOS: Boa noite, Edson Maia! Um grande abraço a maior audiência ligada, logicamente, na Caturité. É verdade, Maia. A terceira rodada do Campeonato do Nordeste foi aberta hoje à tarde no estádio Gomes Filho – a famosa Pajuçara lá em Maceió – com o jogo CRB e Ceará com o placar final um a uma. O detalhe maior é que o CRB, com esse empate, continua invicto no campeonato e momentaneamente ta na liderança do Nordestão. E o outro detalhe que chamou atenção da imprensa brasileira é que após o gol de empate do CRB assinalado pelo jogador Edmar, o treinador Celso Teixeira “tascou” o beijo nele. E hoje a noite teremos jogos: ABC x Sergipe; Confiança x América-RN; Botafogo-PB x Fluminense-BA e em Salvador o clássico BAVI. No Amigão, temos daqui a pouco, Treze x Náutico. E amanhã teremos Fortaleza x CSA.

Em seguida Luciano fez um pequeno noticiário sobre a Copa do Mundo

LOCUTOR 2 – LUCIANO SANTOS: Jogadores da seleção... Nesta quarta-feira o presidente da Federação Camaronesa de Futebol afirmou que após o jogo, nos vestiários, os jogadores “saíram no tapa”. - Deve ter sido uma guerra.

Olha, a Copa do Mundo 2010 prosseguiu hoje com três jogos. No grupo H: Honduras 0 Chile 1; A Espanha foi surpreendida e derrotada pela Suíça por um a zero – primeira zebra da competição; e no grupo A: a África do Sul do técnico Parreira perdeu para o Uruguai por três a zero. - Três a zero é difícil pro Parreira.

O Campinense Clube é destacado em seguida:

VINHETA E HINO DO CAMPINENSE

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: Olha, galera rubro-negra! O Time, a sua diretoria continua trabalhando para fazer as suas contratações para montar o time para o Campeonato Brasileiro da Série C. Após a contratação do técnico Suélio Lacerda, a diretoria trabalha no silêncio, mas, no mais tardar, até a sexta-feira novidades poderão pintar. Já que se aproxima a data do início da Série C. A diretoria promete um time competitivo que possa lutar pelo seu objetivo maior que é o retorno a série B. A diretoria apresenta o novo elenco na próxima segunda-feira no estádio O Renatão. - Ao que tudo indica vem uma equipe forte!

LOCUTOR 2 – LUCIANO SANTOS: E uma novidade para a torcida do Campinense é que o jogador Notato, que jogou no Treze, está prestes a assinar como jogador do Campinense. Trata-se de um bom jogador se acertar a questão extra-campo.

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: O Nonato é um goleador. Agora ele tem colocar a cabeça no lugar. Deve acertar a questão extra-campo como o Luciano falou.

LOCUTOR 2 – LUCIANO SANTOS: E hoje, o presidente do Campinense – Rômulo Leal – acertou a renovação de contrato de publicidade com a Prefeitura Municipal já para a Série C. Isso é muito bom que virá um dinheiro extra para o clube.

Na última parte da edição dessa quarta-feira o repórter setorista Lula Barbosa volta direto o Amigão com mais informações do Treze para a partida da noite e também põe no ar outra entrevista gravada.

LOCUTOR 2 – LUCIANO SANTOS: Vamos acionar o Lula Barbosa, de novo, direto do O Amigão. Agora com o segundo bloco de notícias do Galo. Alô Lula Barbosa!

LOCUTOR 3 – LULA BARBOSA: Muito bem! Eu volto a falar diretamente aqui do estádio o amigão onde daqui a pouquinho o Treze estará enfrentando a equipe do Náutico às oito e meia. Para esta partida o técnico Marcelo Vilar lança o Leomir como uma das opções para o meio-campo e também Clóvis Diego, uma boa opção para o ataque, além do George. Atletas que estão aí. Desde ontem que estavam concentrados para essa partida difícil contra o

Náutico. Daqui a pouquinho a delegação do Treze estará chegando aqui no Estádio O Amigão já que às oito e meia a boa vai rolar como cobertura total da equipe mil e cinquenta.

LOCUTOR 2 – LUCIANO SANTOS: Lula, o Treze confirmou a contratação de um lateral?

LOCUTOR 3 – LULA BARBOSA: O Treze contratou um lateral direito: O Niel. Trinta e um anos, maranhense, um metro e setenta e três de altura, setenta e dois quilos. Mas, vamos ouvir o jogador Piva que está relacionado para o jogo de hoje contra o Náutico.

- Piva, o que o Técnico tem passado para esse jogo tão importante:

JOGADOR PIVA: Em toda preleção ele fala que o jogo não será fácil.

LOCUTOR 3 – LULA BARBOSA: Será que dá pra o Piva entrar e se firmar como titular?

JOGADOR PIVA: Quando tiver oportunidade de entrar eu vou tentar agarrar e não sair mais.

Já o terceiro e último programa observado, sábado dia 19 de junho de 2010, teve um andamento um pouco diferente dos outros, pois houve uma pane no computador do estúdio neste dia, o que comprometeu a divulgação de informações do plano nacional e Campeonato do Nordeste e, principalmente, sobre a Copa da África retiradas da internet. Assim sendo, mais uma vez Campinense e Treze continuaram sendo os principais destaques da resenha. Embora neste dia o noticiário sobre a Copa do mundo foi maior em relação às edições anteriores observadas. Além de Edson Maia e o setorista Lula Barbosa, esta edição contou com a participação do comandante da equipe de esportes da rádio – Joselito Lucena- que foi a solução para divulgação das informações sobre a Copa do Mundo.

Entretanto, no começo o apresentador anuncia o apresentador Luciano Santos para colaborar com o programa em virtude da pane no computador.

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: Hora certa: são dezoito horas e vinte e dois minutos na Paraíba. Olha, a bola está rolando no Campeonato do Nordeste. Botafogo ta enfrentando o Santa Cruz na capital paraibana. Outros jogos também em andamento. Daqui a pouco o nosso Luciano Santos, o plantão que chega primeiro com a informação – vem trazendo as notícias do Campeonato do Nordeste, competição em que o Treze figura juntamente com o Botafogo. O Galo é o quarto colocado na competição atualmente. Daqui a pouco, portanto, o Luciano Santos vem com noticias do futebol no Brasil e principalmente sobre a Copa do Mundo da África já que o deu pane no computador daqui.

Logo após veio o repórter do Treze com as informações e entrevistas do dia:

LOCUTOR 2 – LULA BARBOSA: Um abraço a você Edson Maia, Sansão e aos ouvintes que estão ligados em Bola na Rede pela Caturité, especialmente, a torcida do mais querido, a maior torcida do estado da Paraíba – do Treze Futebol Clube.

Olha, estava programado para hoje um treino coletivo no Estádio Presidente Vargas, mas devido às chuvas que vem caindo em Campina Grande, teve que mudar a programação... O Glaydson, atleta que estava entregue ao departamento médico, está treinando normalmente. Inclusive, será que você já tem condições Glaydson? Já fica a disposição do treinador para o próximo jogo contra o CRB?

JOGADOR GLAYDSON: Eu, graças a Deus, estou de volta aí. Estou bem, não estou sentindo mais nenhuma dor. Também estou bem fisicamente. Agora é trabalhar forte para ficar a disposição do professor e ajudar meus companheiros e vamos pensar no jogo contra o CRB.

LOCUTOR 2 – LULA BARBOSA: Há quantos dias que você (Glaydson) esteve entregue ao departamento médico?

JOGADOR GLAYDSON: Uma semana.

LOCUTOR 2 – LULA BARBOSA: Você disputa uma posição com o João Paulo. Essa briga é sadia?

JOGADOR GLAYDSON: Tem que ser. O professor Marcelo tem que ter um grupo bom nas mãos, pois na hora que precisar de algum jogador para substituir que ele possa substituir a altura.

LOCUTOR 2 – LULA BARBOSA: Aí, portanto, o lateral-esquerdo Glaydson que estava no departamento médico e agora vai participar do treino coletivo na segunda-feira e, quem sabe, já espera entrar na relação para o próximo jogo. Após a participação de Lula Barbosa, o âncora Edson Maia faz um apelo no ar para que o plantonista Luciano Santos participasse da edição por causa do problema no computador:

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: Ta certo! Um abraço para você, meu caro Lula Barbosa. São dezoito horas e trinta e sete minutos na Paraíba. Atenção, meu querido Luciano Santos, por gentileza, participar da resenha esportiva falando de Copa do mundo, do Campeonato

do Nordeste. Ta uma “pane” total no computador e a gente fica complicada para dar as informações para o torcedor.

Na volta dos comerciais a solução para que fossem feitas as divulgações do dia na Copa de 2010. O narrador e diretor de esporte na rádio Joselito Lucena liga para a resenha e participa ao vivo informando sobre resultados de jogos da Copa e faz seus comentários, inclusive sobre a seleção Brasileira:

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: Hora certa! Torcedor brasileiro! São dezoito horas, quarenta minutos na Paraíba. Estamos de Bola na Rede – resenha padrão do rádio esportivo paraibano. Futebol de credibilidade, futebol para todas as torcidas.

O nosso comandante Joselito Lucena entra no circuito e fala de futebol conosco em Bola na Rede. Boa noite, Joselito!

LOCUTOR 3: Boa noite a você Edson Maia. O apelo não foi atendido, estou aqui a sua disposição. Mas depois de Argentina – quatro, Coréia do sul - um. Tivemos também, França – zero. México – dois. Agora vamos atualizar: Eslovênia – dois, Estados Unidos, dois. Foi um jogão de bola sensacional, e os Estados unidos não chegaram a um placar, convincente, ao seu favor porque a arbitragem teve uma influência das mais positivas para os eslovenos que propriamente para os Estados Unidos. Os Estados Unidos tiveram todas as suas condições para vencerem a partida. Depois de Alemanha – zero um para Sérvia, nós tivemos, hoje a tarde, também, Gana e Austrália. Olha! Gana quando começou a partida, uns cinco a nove minutos, fez logo um gol, tinha um volume de jogo sensacional. Aí, lá vem a Austrália e terminou empatando o jogo. Quando empatou teve o domínio absoluto, isso já na etapa de complemento. Mas mesmo assim, o time de Gana, na hora das finalizações, pecou...

Então a Copa do Mundo vai dando a sua seqüência e sempre os africanos correndo por fora e aqueles que têm uma condição melhor, eu não digo pelo lado atlético, mas em uma concisão de raciocínio, positividade, nos arremates para a meta contrária. Esses vão colhendo os seus frutos. Mas tem gente grande ainda enganchada por aí. E o que vai prevalecer aí é essa questão da imprensa brasileira com relação ao técnico Dunga. Olha! Hoje, pelo menos, a gente acompanhou através da televisão algumas discordâncias dentro de uma própria equipe esportiva em que um criticava o posicionamento da CBF, mas precisamente, do comandante da seleção.

Por fim, Edson volta a lembrar dos problemas técnicos ocorridos na edição e faz um breve noticiário e comentário sobre o Campinense Clube:

LOCUTOR 1 – EDSON MAIA: Hora certa. Torcedor. São dezoito horas e cinquenta e dois minutos na Paraíba. Hoje o negócio ta feio. Deu pane no computador, e o nosso plantonista número um não participou. Então a gente vai levando aqui, na manha, para complementar o horário da nossa programação esportiva.

Com relação ao Campinense Clube apenas uma incógnita. Agora a pouco ligou um torcedor e disse: “Campinense não vai ser destacado”. Eu disse que vai. O nosso repórter Gutemberg Simões está viajando, mas a gente vai destacar, até porque, não tem muita coisa com relação ao Campinense Clube porque a diretoria trabalha no silêncio, no sentido de não ser atrapalhada para anunciar as contratações. Ontem, o nosso querido Gutemberg Simões anunciou a contratação do Cafu que é uma lateral direito e também de um meio-campista. Muitos nomes estão agendados pela diretoria, talvez alguns já estejam até contratados, mas a diretoria do campinense clube não deu para imprensa os nomes dos jogadores que irão compor o elenco rubro-negro para a campanha da série C rumo a série B do Campeonato Brasileiro de Futebol. O que eu posso adiantar para o torcedor é que a diretoria trabalha no sigilo, mas, que bons nomes virão para defender o Campinense Clube.

Portanto, observou-se que nesses três programas o assunto predominante foi o futebol profissional da cidade de Campina Grande, onde Treze Futebol Clube e Campinense Clube dividiram as atenções. Embora tenha havido, também, destaque para a Copa do Mundo 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado podemos perceber que não há script definido no programa Bola na Rede. Como afirmou o Edson Maia, o pessoal da equipe conduz a resenha pelo improviso e da forma que achar melhor. Há também uma variação de participantes de uma edição pra outra. A primeira edição analisada (segunda-feira) contou com a participação de Rostan Lucena, já na segunda (quarta-feira) foi a vez do plantonista Luciano Santos dar a sua contribuição.

Com relação ao conteúdo, percebemos a prioridade na divulgação das notícias. É o futebol profissional local, especificamente, das equipes do Treze Futebol Clube e Campinense Clube. Vale ressaltar que, pelas edições analisadas, constatamos que não houve participação ativa do torcedor.

Sobre os recursos utilizados, além das informações do dia-dia dos times locais fornecidas pelos setoristas, acompanhadas de entrevistas, percebemos que a Internet é o recurso essencial para a divulgação de notícias esportivas no cenário nacional e internacional. Tanto que a terceira edição analisada (sábado) foi comprometida devido à “pane” do computador no estúdio, haja vista, que não há script definido com antecedência.

Concluimos, que mesmo de forma improvisada, o esporte está implantado na Rádio Caturité AM, através de suas resenhas esportivas diárias, a exemplo do Bola na Rede.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FREITAS, Goretti Maria Sampaio de; SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa e GUIMARÃES, Flavianny. **História da mídia regional: o rádio em Campina Grande**. Campina Grande: EDUFPG/EDUEP, 2006.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Revista Rádio Caturité 58 Anos de Credibilidade. Edição Especial de Aniversário. Campina Grande, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 3. Ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SALVADOR, Ângelo D. **Métodos e Técnica da Pesquisa Bibliográfica: elaboração e relatório de estudos científicos**. 2 Ed. Porto Alegre: Sulina Editora, 1971.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_esportivo

http://www.fen.ufg.br/revista/revista5_2/historia.html#disciplina

ANEXOS

Anexo A:**Concederam entrevista a José Ramsés da Silva França os seguintes comunicadores:**

- . Chico de Assis – Olé (exerce atualmente a profissão de advogado). Campina Grande
- . Chico Alemão (Rádios Caturité e Panorâmica FM). Campina Grande.
- . Edson Maia (Rádio Caturité AM). Campina Grande.
- . Gutemberg Araújo (Rádio Cariri AM) Campina Grande.
- . Gutemberg Simões (Rádio Caturité AM). Campina Grande.
- . Inaldo Medeiros (Rádio Cariri AM). Campina Grande.
- . Joaci Oliveira (Rádios Cidade AM e Cariri AM). Campina Grande.
- . Joãozito Silva. (Rádio Caturité AM). Campina Grande.

Todas entrevistas foram realizadas em 2010.

Anexo B:**Questões feitas aos entrevistados:****1. Questões aos entrevistados que fizeram (fazem) o esporte da rádio no passado?**

- . Como foi (é) a participação (do entrevistado) no esporte na Rádio Caturité?
- . Quais as maiores coberturas esportivas que participou?

2. Questões feitas a Joãozito Silva, Inaldo Medeiros e aos atuais membros do Programa Bola na rede:

- . Como é dividido o Bola na Rede? Quais os assuntos abordados?
- . Como é formada e como trabalha a equipe? Como é a atuação dos repórteres?
- . Qual postura que o repórter tem diante do clube de futebol o qual faz cobertura diária?
- . Quais principais fontes de informação?
- . Qual relação do programa com a Internet, Jornal Impresso e TV para o programa?
- . Há um script? Como é a edição e produção das matérias? Como são feitas as reportagens?
- . Como é a participação do ouvinte?